

Senado terá mais atenção do Planalto

JORNAL DE BRASÍLIA

O comando político do Governo no Congresso está mudando de eixo. Centrado basicamente nas lideranças da Câmara, até a derrota da medida provisória do salário do funcionalismo, há 15 dias, o comando das negociações passará a ser congressional. A decisão partiu do próprio coordenador político do Governo, ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, em conversa com o líder governista do Senado, Marco Maciel (PFL-PE). Os dois concluíram que se o Senado tivesse participado mais ativamente naquela ocasião, o Governo teria conseguido aprova a MP 296 no plenário.

E o próprio senador quem confirma que este novo modelo já está funcionando nas negociações da proposta alternativa à medida provisória derrotada, que será enviada ao Congresso em agosto, na forma de projeto de lei. "O Senado ficou muito ausente dos acordos, injustamente", queixa-se agora Maciel. É que, embora os senadores nem cheguem a votar quando a proposição é derrotada pela Câmara, o ônus do fracasso é de todos.

"Como a sessão é do Congresso, o desgaste é do Legislativo", diz o líder governista, lamentando a falsa impressão de que a decisão política só transita pela Câmara. Afinal, foi o Senado que salvou o Governo de outras derrotas impostas pela Câmara, mantendo vetos presidenciais que os deputados derrubaram.

Mas de nada valerá a participação mais efetiva dos governistas no Senado, se as lideranças na Câmara não entrarem em acordo.

12 JUL 1991